

COMO ESTRELAS NA TERRA: UMA ABORDAGEM DAS DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS POR UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

- Resenha -

Por Ronilson Souza Matos¹

Apesar de trazer como questão central o dilema de um garoto com dislexia e sua inadequação nos modelos escolares vigentes, o emocionante filme *Como Estrelas na Terra*, do diretor Aamir Khan, levanta outras discussões que permeiam a relação do sujeito com a aprendizagem e, mais do que isso, do sujeito com a linguagem. A aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita de um aluno disléxico também é um assunto mobilizado pelo filme. Talvez isso se dê pelo fato de ser cada vez mais recorrente a presença de crianças com dislexia nas escolas, e ser ainda esse um assunto muito pouco discutido pelos profissionais envolvidos na tarefa de educar.

A questão levantada pelo filme retoma uma discussão que incomoda muitos professores do ensino regular. O desafio de entender o que é dislexia e como trabalhar com uma criança acometida desse problema é uma situação que, em muitos casos, leva professores e família a associar dificuldades de leitura com indisciplina e desinteresse em aprender. No entanto, alguns estudos mostram que, a questão da dislexia não está relacionada, de modo particular, a ambientes familiares ou contextos escolares adversos. Segundo esses estudos, as dificuldades com a leitura e escrita estão associadas a atividades neurocerebrais que dificultam o processo de aprendizagem. Para discutir essa questão o filme acontece basicamente em três momentos diferentes.

Lançado em 2007 o filme se passa na Índia e apresenta, logo nas primeiras cenas, o conflito de Ishaan Awasthi, considerado pelos pais como um filho indisciplinado, ao se deparar com as velhas metodologias de ensino utilizadas pelos professores da escola onde estuda. Aos nove anos de idade, repete a terceira série,

¹ Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Email: ronilsonsousaba@gmail.com

o menino não consegue desenvolver suas habilidades de leitura e escrita por meio dos métodos utilizados naquela escola. A falta de manejo dos professores em lidar com tal situação mostra o despreparo e, em alguns casos, a falta de sensibilidade desses profissionais, para desenvolver mecanismos diferentes daqueles já previstos nos padrões de ensino que possibilitem outras formas de aprendizagem.

No segundo momento, o filme mostra os conflitos internos vividos pela família do menino. Sem apoio profissional e desconhecedores da real condição do filho mais novo, os pais se veem completamente perdidos na tarefa de conduzir a educação de Ishaan. Sem saber qual direção tomar, eles se colocam sempre como culpados pelo fracasso do filho, condição, por vezes, reafirmada pela escola, e resolvem transferi-lo para um colégio interno. Acreditam que somente assim o garoto poderá atingir o nível do irmão mais velho que mostra aprendizado e aproveitamento escolar exemplares.

No momento seguinte, já no colégio interno, acontece uma verdadeira reviravolta na vida do garoto e na realidade daquela escola. A chegada do professor substituto Ram Shankar Nikumbh muda completamente os rumos da vida educacional de Ishaan. Apesar de estar mais uma vez inserido em um ambiente escolar com propostas pedagógicas totalmente voltadas para metodologias de ensino tradicionais e, sobretudo, mecanismos disciplinares rigorosíssimos, o garoto é acolhido pelo novo professor que possui experiência em outros contextos educacionais, já que é oriundo de uma escola de crianças especiais. Além disso, a própria experiência de vida de Ram, que também sofria de dislexia quando garoto, o ajuda a entender a condição de Ishaan e, portanto, viabilizar maneiras de desenvolver outras habilidades linguísticas do garoto que pudessem contribuir ao desenvolvimento de suas capacidades de leitura e escrita.

Contudo, no bojo das discussões trazidas pelo filme é possível observar um forte interesse não somente à ampla questão da aprendizagem por si só, mas, sobretudo, à questão da linguagem. Nesse sentido, com base na abordagem do filme, é possível observar que alguns aspectos da aprendizagem podem ser facilmente observáveis desde a aquisição da linguagem. Com relação a esse assunto a obra corrobora com uma discussão bastante relevante no que diz respeito às especificidades neurolinguísticas e neuropsicológicas de cada sujeito. A incapacidade de grande parte dos professores do ensino regular, abordada pelo filme, em lidar com as diferenças e singularidades do sujeito no processo de aquisição da escrita mostra como, talvez, seja mais fácil

homogeneizar os sujeitos em processo de aprendizado e de aquisição da escrita, cristalizando velhos modelos de ensino, do que se dedicar para desenvolver novos elementos e mecanismos que possam contribuir para esse processo, observando aspectos culturais nos quais o indivíduo esteja inserido. Os desafios encontrados pelos professores do filme mostram como a aquisição da escrita vai muito mais além do que apenas a decodificação de códigos linguísticos. Esse assunto traduz uma questão discutida no Curso Linguística Geral pelo linguista Ferdinand Saussure. Ele vai dizer que língua e escrita são dois sistemas distintos de signos; a única razão de ser do segundo é representar o primeiro; o objeto linguístico não se define pela combinação da palavra escrita e da palavra falada; esta última por si só constitui tal objeto (SAUSSURRE, 1991, p.34). A afirmação acima sugere que é preciso ceder à cultura para se fazer ouvir. Nesse sentido, ilustra muito bem a atitude do professor de Ishaan que acreditou em seu potencial, através da exploração de suas outras habilidades linguísticas, fazendo com que ele se fizesse ser ouvido num contexto escolar que muitas vezes pareceu não ser o dele.

Diante disso, a obra cinematográfica do diretor Aamir Khan, por se tratar de um filme voltado para as questões da educação, pode interessar particularmente a todos os profissionais da área de códigos e linguagens, professores, pedagogos e psicólogos. No entanto, como discute ainda diferentes níveis de aprendizagem, mostrando que cada sujeito tem formas variadas de aprender, o filme também pode interessar a profissionais que lidam com questões relacionadas à memória e que atuam nas áreas de Neuro e Psicolinguística.

Analisando pelas suas causas, a dislexia é uma dificuldade desproporcional de aprendizagem da leitura, que não se pode explicar nem por um retardo mental ou por um déficit sensorial, nem por um ambiente social ou familiar desfavorecido.

Obra resenhada

KHAN, A; AMOLE G. Como Estrelas na Terra: toda criança é especial “Taare Zameen Par – Every Child is Special”. Produção de Amole Gupte, direção de Aamir Khan. Indonésia, 2007. Longa metragem, 165 min.